

A REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO E A ENTRADA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ANOS 2000.

Caio Ferreira Polonio (PIC/UEM), Jaime Graciano Trintin (Orientador), e-mail: jgtrintin@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Economia

Subárea: Economia brasileira.

Palavras-chave: Reestruturação, Bancos, Crédito.

Resumo:

A década de 1990 é marcada por profundas transformações na estrutura da economia brasileira. Ocorreram simultaneamente processos de estabilização, globalização, abertura e privatização, que em conjunto geraram uma necessidade de reestruturação do setor bancário brasileiro, sendo este o objeto de análise deste trabalho. Neste sentido, este trabalho buscou analisar a reestruturação do setor bancário brasileiro e testar a hipótese de que a entrada de instituições financeiras geraria uma maior eficiência microeconômica, que por sua vez contribuiria para uma expansão do volume global de crédito. Para tanto, foram construídos indicadores de eficiência e de volume de crédito, onde concluiu-se que a hipótese não pode ser confirmada de maneira plena até o momento. Além disso, verifica-se que a reestruturação vem gerando uma considerável concentração de mercado no setor bancário.

Introdução

A década de 1990 é marcada por importantes mudanças na organização da economia brasileira, visto que ocorreram quatro processos diferentes e simultâneos - globalização, abertura da economia, estabilização e privatização, que dada sua interação e simultaneidade, provocaram profundas mudanças no posicionamento das empresas e na estrutura de mercado na qual elas se encontravam. Nesse período os estudos de Claessens et al. (1998) apontavam que a entrada de instituições financeiras estrangeiras em países emergentes pressionariam o sistema bancário a ter maior eficiência microeconômica e que esta geraria uma maior eficiência macroeconômica, isto é, ampliaria a oferta de crédito nos países. A hipótese destes autores se fundamenta na ideia de que estas instituições atuam em

mercados altamente competitivos e que o conjunto de experiências por elas adquirido iria aumentar a competitividade nos países em desenvolvimento. No entanto, Vasconcelos e Fucidji (2003) ao analisarem o setor bancário no Brasil entre os anos de 1994 à 2002 constataram que esta hipótese não se confirma, visto que não houve uma expansão da oferta de crédito no período e estas instituições se comportaram à semelhança das já existentes. Porém, a análise de Vasconcelos e Fucidji (2003) impossibilitava uma conclusão definitiva, visto que o processo de reestruturação ainda estava em curso. Neste sentido, este trabalho busca mostrar como a reestruturação produtiva da década de 1990 afetou o sistema bancário brasileiro e se a entrada de bancos estrangeiros gerou maior eficiência macroeconômica no período que compreende a primeira década dos anos dois mil aos dias atuais.

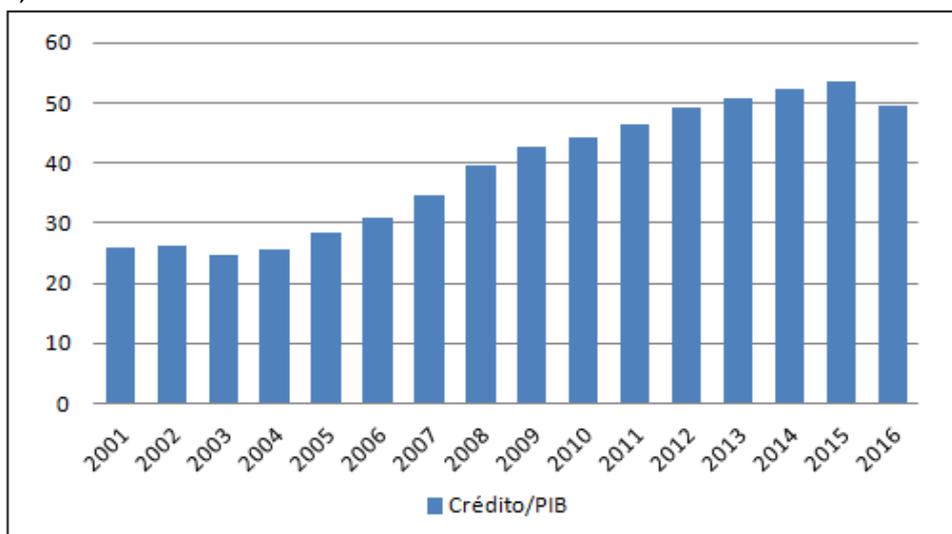
Materiais e métodos

Nesta pesquisa se utiliza da elaboração e análise de indicadores microeconômicos e macroeconômicos do setor bancário brasileiro. As estatísticas utilizadas para a construção dos mesmos são obtidas no Banco Central do Brasil. A análise dos indicadores se realiza com base na revisão da literatura teórica e empírica do tema.

Resultados e Discussão

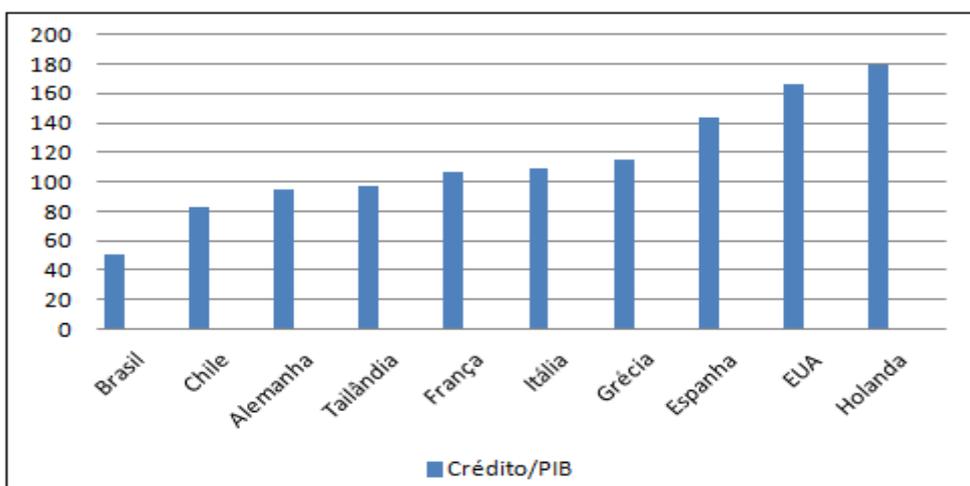
Verifica-se que o advento da estabilização monetária fez com que o setor bancário brasileiro passasse por importante reformulação, visto que este acontecimento levou ao fim das receitas inflacionárias, que representavam a maior parcela da renda do setor. A impossibilidade de ganhos com a inflação forçou as instituições a buscarem novas formas de receita, sendo a oferta de crédito - que em sua essência, é a principal função de um banco - uma das alternativas. O resultado desta reestruturação foi uma profunda concentração de mercado no processo de fusões e aquisições que se procedeu após o Plano Real, sendo este período a porta de entrada para as instituições estrangeiras. Dado este contexto, observa-se que a entrada de instituições estrangeiras, somada a reformulação interna do mercado nacional levou a um aumento da competitividade e eficiência, conforme análise dos resultados dos indicadores microeconômicos. Entretanto, ao analisar a expansão do volume global de crédito, isto é, os indicadores macroeconômicos, verifica-se que o aumento da eficiência microeconômica pouco acrescentou na oferta de crédito da economia, como mostra os gráficos 1 e 2:

Gráfico 1: Evolução da Relação Crédito/PIB no Brasil de 2001 a 2016 (em %)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 2: Relação crédito/PIB nos países selecionados para o ano de 2013 (em %)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil e Fundo Monetário Internacional

Há diversas explicações para este resultado e estas evidências relacionam-se entre si. O primeiro ponto a ser destacado desta evolução do volume global de crédito na economia é de que o aumento ocorrido nos últimos anos deve-se a principalmente a atuação dos bancos públicos como fomentador do desenvolvimento via oferta de crédito. Por fim, verifica-se que esta expansão não foi suficiente para colocar o Brasil no padrão internacional de oferta de crédito. Assim, conforme a prévia análise de Vasconcelos e Fucidji (2003), os resultados continuam mostrando que não há evidências de que os bancos estrangeiros posicionam-se de maneira distinta aos bancos privados

nacionais, isto é, ambos os grupos de instituições tem uma preferência por aplicações em títulos públicos e valores mobiliários - aplicação de recursos em ativos de baixo risco - em detrimento de uma política expansionista de concessão de crédito.

Conclusões

O processo de reestruturação da economia brasileira provocou relevantes transformações no sistema bancário brasileiro, que permitiu uma importante modernização quanto a oferta de produtos e serviços bancários. Entretanto, estas transformações estruturais não foram suficientes para resolver o problema do baixo volume global de crédito da economia brasileira. A entrada de bancos estrangeiros elevou a competitividade entre os grandes bancos nacionais, o que é evidenciado nos indicadores microeconômicos apresentados. Porém, este aumento de competitividade e de eficiência não se traduziu em expansão da oferta de crédito no país, visto que as condições do mercado nacional são mais importantes do que a origem do capital. As instituições privadas tem uma clara preferência por aplicar seus recursos em títulos mobiliários, que no Brasil apresentam altíssima rentabilidade e baixo risco. Desta forma, o mercado continua dependente da atuação dos bancos públicos, que são os principais fomentadores do desenvolvimento via crédito no país.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar esta pesquisa, ao PET Economia e ao Prof. Dr. Jaime Graciano Trintin pela paciente orientação neste projeto.

Referências

CLAESSENS, S.; DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; HUIZINGA, H. How Does Foreign Entry Affect Domestic Banking Market? **Policy Research Working Paper**, nº 1911, 1998.

PAULA, L.F.R. Tamanho, Dimensão e Concentração do Sistema Bancário no Contexto de Alta e Baixa Inflação no Brasil. **Nova Economia**, v. 8, 1998.

VASCONCELOS, M.; FUCIDJI, J. Uma Avaliação dos Efeitos da Entrada de Bancos Estrangeiros no Setor Bancário Brasileiro. **Revista Análise Econômica**, UFRGS, nº 39, ano 21, 2003.